

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Soraya Fátima dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO FERRAMENTA NO ENSINO  
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2015

Soraya Fátima dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO FERRAMENTA NO ENSINO  
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Múltiplas Linguagens na Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Cláudio Emanuel dos Santos

Belo Horizonte

2015

Soraya Fátima dos Santos

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR COMO FERRAMENTA NO ENSINO  
APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Múltiplas Linguagens na Educação Infantil, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Cláudio Emanuel dos Santos

Aprovado em 9 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Nome orientador – Faculdade de Educação da UFMG

---

Nome do Convidado – Instituição a que pertence

## RESUMO

Especialistas ensinam que é através do brincar que a criança descobre o mundo, relaciona-se com outras crianças, prepara-se para a vida e mantém-se saudável. Instrumentos de convívio social, as brincadeiras proporcionam condições ideais para que os professores também possam utilizá-lo como ferramenta no processo de aprendizado. Nas brincadeiras as crianças tem acesso ao seu mundo de fantasia, onde ela elabora seu cotidiano, trabalhando às vezes algumas dificuldades que ela carrega consigo sem se dar conta de tal fato.

A aprendizagem depende em grande parte da motivação, das necessidades e dos interesses das crianças, que são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a qualquer atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em suas capacidades de construir e apresentar uma ideia, expressar seus sentimentos e pensamentos são características inerentes à personalidade integral da criança.

O brincar em si faz parte da cultura e do mundo infantil, pois ele é tão importante para a criança quanto o trabalho é para o adulto. Acreditamos que esse trabalho mostrará que a imaginação, a criatividade, a fantasia, o desenvolvimento motor, a interação social, a produção de cultura e as regras, são algumas das ferramentas que a brincadeira oferece, comprovando a real importância dessa prática, pois, independente das condições que se apresente no ambiente, a criança brincará, então porque não utilizar este brincar como uma peça chave no processo ensino aprendizagem?

**Palavras-chave: brincadeira, aprendizagem, cultura**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. DESENVOLVIMENTO.....	10
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.1 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO.....	15
3.2 O CORPO QUER FALAR, ELE PRECISA SER ESCUTADO...EU QUERO É BRINCAR.....	17
4. BRINCADEIRAS NA ESCOLA.....	24
5. O ACONTECER.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS.....	32

## 1 Introdução

A princípio, busquei neste trabalho fazer um histórico cultural sobre o brincar, do brincar entre os pais e os benefícios que esta prática tão prazerosa proporciona. Consequentemente, escolhi a Escola Municipal Maria da Glória Lommez, situada no Aglomerado da Pedreira Prado Lopes, bairro Santo André, em Belo Horizonte, onde também exerço a função de professora de educação infantil desde março de 2010.

Com o intuito de analisar as práticas já existentes nesta escola sobre brincar, comecei a observar como as pessoas que ali trabalham principalmente as professoras, lidam com esta questão. A partir disto, procurei ouvir a opinião dos pais, dos próprios professores, e dos alunos, para verificar então se o discurso e a prática caminhavam juntos, e se realmente a instituição compreendia a verdadeira importância do brincar na Educação Infantil que, aliás, é um direito garantido no RCN (Referencial Curricular Nacional) para a educação infantil desde (1998).

Esse documento foi construído em um processo de ampla participação social na qual envolveram organizações do governo e da sociedade civil, pesquisadores especialistas, gestores públicos, movimentos e redes especializadas em diferentes áreas do desenvolvimento infantil e dos direitos das crianças. Seu lançamento se deu em dezembro de 2010 e foi aprovado em seguida pelo CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente). O Plano tem um capítulo específico sobre o tema “Do Direito de Brincar ao Brincar de todas as crianças”.

Como podemos ver a brincadeira é considerada uma forma de interação das crianças também no ambiente escolar, possibilitando um diálogo com o mundo adulto, criando assim suas próprias regras e com todos que participam do mesmo grupo, facilitando a comunicação e expressão das mesmas.

A realização deste trabalho nos abre os olhos e nos permite ver além da fantasia e do romantismo que envolve este tema. Um estudo mais aprofundado me permitiu entender o porquê do brincar estar sendo colocado à margem, pois crianças pequenas de 4 e 5 anos, ficavam em período integral envolvidas com folhas A4 e conteúdos programáticos, como se estivessem nas séries iniciais do ensino fundamental, onde as brincadeiras já não são mais tão frequentes em sala, restringindo-se, ao horário do recreio ou às aulas de educação física.

Após um longo período de observação, que foi meu primeiro passo ao começar este projeto, elaborei um questionário, uma proposta de intervenção/ação

com meus alunos e de outras turmas. Depois de tudo organizado fui juntamente com os outros profissionais da educação (cantineiros e serviços gerais), contando também com a participação de alguns pais através de uma entrevista e de alguns alunos, explicitando sobre a importância do brincar na educação infantil, mostrando também como as crianças se desenvolvem e aprendem brincando pois, para muitos estudiosos a teoria e a prática são indispensáveis neste processo.

Não posso deixar de destacar a unanimidade entre as respostas dos alunos quando perguntados sobre o brincar e as atividades “em sala”. Eles disseram que mesmo quando brincavam em sala era gostoso.

Diante de tudo isso, eu enquanto pedagoga e professora da educação infantil comecei a me sentir incomodada ao ver crianças pequenas, sentadinhas das 07:00 às 17:20, tendo somente o horário do recreio (20 minutos) e uma hora com a professora de projeto, em horários alternados( manhã e tarde). Na época eu também era professora de projeto. Comecei então a resgatar brincadeiras antigas como roubar bandeira, pique altura, queimada e pude ver a alegria destas crianças enquanto estavam comigo e como ficavam tristes ou decepcionados até ao ver que teriam que voltar e ficar quietinhos ocupados colorindo, escrevendo... Enfim, eles queriam era brincar. Por isto meu principal objetivo neste projeto é mostrar a importância do brincar como ferramenta no processo ensino aprendizagem, em especial da educação infantil que é onde atuo há cinco anos.

Acredito que com esta pesquisa, terei a oportunidade de mostrar que a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento motor e a interação social, poderão sempre estar aliados ao ensino aprendizagem, oferecendo possibilidades que a brincadeira favorece, comprovando a real importância da aprendizagem de forma lúdica, principalmente na educação infantil.

Tanto a sociedade quanto a escola estão voltadas para a produção, sem dar a devida importância à ludicidade, ou seja, atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega e integração dos envolvidos. O brincar não pode integrar-se às atividades educativas o tempo todo, pois brincar, sentir, viver trocar alegrias, afetos, emoções devem fazer parte da brincadeira, sabemos que brincar se aprende brincando, mas haverá momentos em que o conteúdo a ser repassado terá que ser repassado da forma didática, ou seja, com visão voltada para o conteúdo em si. Os jogos e brincadeiras tradicionais podem ser um dos instrumentos de aprendizagem, dos professores e alunos, pois tendo como base um jogo de memória, por exemplo,

é possível transformá-lo em uma ferramenta para alfabetização quando substituimos os desenhos e gravuras por letras do alfabeto. Para Kishimoto (2005) a brincadeira tradicional infantil desenvolve modos de convívio social, preserva e garante seus aspectos lúdico e imaginário. O resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais são de suma importância na aprendizagem das crianças pequenas, pois, além de fazerem parte de patrimônio lúdico, tem um potencial interessante a contribuir, pois está inserido dentro de contextos culturais, sintetizando conhecimentos, processos identitários, etc.

Este trajeto deve levar à conscientização primeira de que os alunos aprendem de forma integral e, depois, de que aprendem de diferentes maneiras, impedindo que as formas de ensino tornem-se uniformes e enfadonhas. O professor também será gerador de novas ideias, tornando suas aulas mais criativas para trabalhar com seus alunos.

Também servem como instrumento para o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, sociais, afetivas, cognitivas e linguísticas, representando um instrumento prático para ser aplicado no trabalho com as crianças pequenas.

Vygotsky (1989) explica que por meio do mundo da fantasia e do brinquedo as crianças realizam suas vontades. Elas transformam o irreal num mundo só delas onde tudo se realiza, tudo acontece a tempo e na hora que desejam. Com o faz-de-conta, elas se relacionam com o outro mostrando seus desejos ocultos. É neste contexto que se dá o processo de crescimento da criança que se sente estimulada a experimentar ações motoras, relacionando-se com outras crianças e praticando o pensar em cada fase de sua vida.

A partir do brincar podemos transmitir conhecimentos e culturas diferentes, estruturando assim as relações com o tempo passado, presente e futuro.

Professor/educador deve possibilitar às crianças momentos de ações práticas para que elas possam viver e reviver atividades tradicionais como forma de resgatar sua própria história. As brincadeiras são repassadas de pai para filho, de adulto para adulto ou de criança para criança, isto quando não acontece também entre parentes e amigos de outras gerações, como pude comprovar através das entrevistas e alguns se lembraram de brincadeiras que hoje os filhos brincam na escola, mas não se davam conta disso como roubar bandeira e queimada, todos os entrevistados citaram estas brincadeiras de época em suas respectivas infâncias. Alguns disseram inclusive que a partir das brincadeiras eles aprendiam também atitudes

comportamentais e também motoras.

A observação das brincadeiras infantis revela, então, o progresso das crianças, ou seja, por meio das brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças no coletivo ou individual.

## 2 Desenvolvimento

A escola em especial as instituições de educação infantil tem um papel essencial nas atividades que promovam o brincar com ou sem objetivos pedagógicos ou de aprendizagem. O importante é não se esquecer que dia de brinquedo e brincadeiras tem que ser todos os dias. Porém, a aprendizagem escolar é considerada um processo natural, que resulta de uma complexa atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e onde a criança deve sentir o prazer de aprender.

A dimensão lúdica traz uma riqueza a mais à realidade humana, na medida em que envolve inteligência e vontade, ação e habilidade. O processo de socialização que antes era entendido como uma espécie de preparação para a fase adulta passou a focar as práticas da criança e suas experiências de autonomia.

Se a brincadeira é uma das linguagens que se destacam na infância e é através dela que a criança significa e ressignifica o mundo, construindo sua prática cultural, e, é também no desenrolar da brincadeira, que a criança mistura o tempo todo vivências que são imaginárias com decisões e circunstâncias que são concretas. Neste sentido é que Vigotsky aponta o jogo como prenúncio de pensamento adulto abstrato, pois através do confronto de diferentes ideias a respeito das coisas (e na acomodação de algumas regras), as crianças vão desenvolvendo o que ele considera imaginação.

Para Sarmiento (2004) o faz de conta é a parte da construção da visão de mundo da criança e da sua atribuição do significado das coisas, esta transposição imaginária de situações, pessoas, objetos ou acontecimentos está na base da constituição da especificidade dos mundos da criança, e é um elemento central da capacidade de resistência que as crianças possuem diante das diferentes situações.

No brincar a criança se interroga sobre o mundo o qual ela está inserida, elaborando e reelaborando o universo que a rodeia. Por isso as brincadeiras são impregnadas de comportamentos imitativos, mimetizados, que não se limitam de modo algum à simples imitação de pessoas, pois, as crianças não brincam somente de médicos ou professores, mas também de trem, avião, super-homem. Ela constrói simbolicamente sua realidade e recria o que já existe. O brincar é essencialmente criativo, simbólico, imaginário, uma forma infantil de conhecer e se apropriar

originalmente do que é real.

A convivência e a interação são, portanto, traços comuns e constituintes da cultura infantil. As crianças em suas interações impõem, nas brincadeiras principalmente nas coletivas, regras e punições, que podem exercitar seu autocontrole, ao serem obrigadas, durante a ação do jogo, a adaptar suas próprias ações às do companheiro. Como podemos ver, o brincar é construído e reconstruído no cotidiano, colocando em jogo as marcas da vida de cada indivíduo, como os limites que são postos, tanto no âmbito natural (biológico), quando no âmbito cultural (sociedade em que vive).

O brincar como todas as atividades, também tem foco pedagógico, uma intenção que deverá ter significado para a criança.

### 3 Fundamentação teórica

Os instrumentos do brincar também podem ser as diferentes linguagens que se usa. Dançar, cantar, tocar violão ou mexer com sucatas, criando brinquedos, por exemplo, são jeitos diferentes de proporcionar à criança o prazer da brincadeira e da descoberta do mundo.

A brincadeira no início do século XIX era considerada como algo fútil, um passatempo, hoje ela assumiu o papel de construtora de aprendizagem, principalmente para as crianças da educação infantil, que veem no brincar uma forma de interagir com o outro e o mundo a sua volta. Nós como professores temos que desenvolver um olhar para observação, um desejo de aprender junto com nossas crianças pequenas e não apenas ensinar. A dimensão lúdica neste contexto envolve não só o brincar, mas a inteligência, vontade, ação, alegria, satisfação, o desenvolvimento das habilidades e a liberdade de se expressar. A criança de hoje, principalmente a que já cresce escolarizada “desde o berçário”, vive a realidade onde ela é a protagonista em tempo integral dentro de uma escola de educação infantil.

A Escola Municipal Maria da Glória Lommez assume como próprios os princípios e fins da Educação Nacional enumerados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, que apontam para uma educação inspirada na liberdade e nos ideais da solidariedade humana tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físico, psicológico, emocional, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade.

A LDBEN Nº 9394/96, ao assumir a educação das crianças de 0 a 6 anos como primeira etapa da Educação Básica, vem firmar a importância da educação desde os primeiros anos de vida, sendo que o atendimento a esta faixa etária constitui o propósito da EMMGL.

Observando os dispositivos da legislação federal, estadual e municipal vigentes, a EMMGL tem por objetivo geral assegurar à criança o direito a ser cuidada, educada e exercitar, juntamente com a comunidade escolar, os princípios éticos, políticos, estéticos e culturais da nossa sociedade.

Como instituição educativa, a EMMGL tem por objetivos específicos:

- Oportunizar, à criança, um espaço e tempo próprios para sua formação humana e cultural;

- promover ao educando o papel de construtor ativo de seu próprio conhecimento;
- propiciar à criança oportunidades de interação com seus pares e outras faixas etárias, além dos adultos;
- promover atividades lúdicas que permitam à criança a expressão de suas ideias, emoções, desejos e necessidades;
- proporcionar ao educando a utilização de diferentes modalidades de expressão corporal, musical, plástica e linguística.

A presente Proposta Político Pedagógica da EMMGL, iniciada em meados de 2009 registra um estágio de reflexão sobre o currículo que vem sendo implantado na escola. Esta proposta tem por meta constituir-se em um instrumento de estímulo ao pensamento, ao aprendizado, à produção e à avaliação pelo coletivo da comunidade escolar, buscando coerência às normatizações governamentais e os princípios que norteiam a identidade da escola e as ações pedagógicas que estruturam seu cotidiano.

Explicitando nossa concepção de criança como sujeito social e histórico e em processo de desenvolvimento, nossa concepção de educação que orienta práticas de qualidade no cuidar e no educar, nosso interesse em ampliar tanto a inserção da escola na comunidade, quanto à participação desta na vida escolar e finalmente nossa visão de que é primordial a formação e valorização de todos os profissionais que atuam na escola, apresentamos uma proposta pedagógica que está em permanente reconstrução.

A meu ver, diante da exposição do PPP da EMMGL, não é dado ao brincar a ênfase, por se tratar de uma escola de educação infantil, de 0 a 6 anos. Segundo Froebel (1881) tornar a brincadeira um suporte pedagógico é seguir a natureza, é considerá-la como expressão direta da verdade na criança.

Diante do exposto no PPP da escola em questão fui a campo, primeiro observando como os professores atuavam com seus alunos em sala, e fiquei decepcionada ao ver que elas lidavam com eles como se fossem alunos do ensino fundamental. Eu só trabalhava na parte da manhã, mas tive oportunidade de “dobrar” minha carga horária, trabalhando à tarde também. Pude ver que “tudo” que era feito na parte da manhã, a tarde se repetia, inclusive atividades com datas comemorativas...

Então, fui a campo e comecei a observar tudo e todos, sem que ninguém

soubesse, comecei a perguntar aos funcionários que às vezes ficavam ali observando as crianças brincarem e riam deles espontaneamente. Montei um questionário, que depois transformei numa entrevista onde eles falavam que achavam legal, as crianças terem onde ficar enquanto os pais trabalhavam, mas que, eles ficavam muito tempo dentro de sala de aula. Alguns chegaram até a dizer que tinham os dois alunos que em sala davam muito trabalho para a professora considerada referência da turma, mas quando o suposto aluno brincava nos espaços externos ele se transformava em outra pessoa. Achei esta afirmativa o máximo para a minha pesquisa e me perguntei por que não dar aulas fora da sala de aula e vice versa?

A observação de como as crianças brincavam, de como se relacionavam umas com as outras, com os objetos e com o mundo a sua volta enquanto brincavam, foi a base da minha pesquisa, porque realmente elas mudavam de comportamento dentro da sala e nos espaços externos com as professoras de projeto, elas se sentiam mais livres vamos assim dizer. A partir desta realidade lúdica e cultural (resgate às brincadeiras de época) é que pude dar um enfoque às brincadeiras e também conscientizar alguns professores que passaram a utilizar alguma destas brincadeiras em suas aulas.

No brincar a criança se manifesta livre e espontânea interiormente, por isso hoje o brincar na educação da criança pequena tem sido conduzido de forma a ser considerado uma das ferramentas de grande valor no processo das relações interindividuais, portando de cultura. É preciso partir dos elementos que ela vai encontrar em seu ambiente imediato, para se adaptar às suas capacidades, pressupondo assim como uma aprendizagem social.

Aprende-se a brincar, quando bebê a criança brinca com quem cuida dela, normalmente um adulto. Nesta fase a brincadeira é progressiva, pois a aprende-se a compreender, dominar e a conduzir situações que chamem a atenção pra si. Bateson (1977) chama esta brincadeira que se dá como comunicação de metacomunicação, podendo ser explícita ou não, verbal ou não verbal. A brincadeira na educação infantil, em especial como venho observando, sempre aparece como um sistema de sucessões de decisões, partilhada com outros. Ela pode ser um acordo entre os que brincam, liberando assim os limites do real, nela entra combinações de conduta, pode ser um espaço de criação para a criança, faz de conta imaginário. A criança pode inventar, criar, provar, tentar e recusar.

Quem brinca tem a oportunidade de evitar o que lhe desagrada ou resolver tal questão de forma menos dolorosa para si, adquirindo a liberdade na aprendizagem. A criança brinca com o que tem à mão, com o que lhe vem na cabeça, os brinquedos podem até auxiliar numa brincadeira, mas com ou sem ele a criança brincará assim mesmo!

É neste momento que o professor deverá propiciar momentos do brincar voltados para a aprendizagem, porque quando a brincadeira é direcionada pelo adulto ela pode e porque não ter objetivos específicos. Não estou aqui dizendo que a atividade lúdica seja o único e exclusivo recurso de ação na educação infantil, mas não podemos negar que ela faz parte de tudo no seu mundo social e principalmente a brincadeira faz parte inicialmente, é da cultura infantil.

### **3.1 O BRINCAR E A EDUCAÇÃO**

Há cinco anos, desde que comecei a atuar na E.I pude observar a importância do brincar para o desenvolvimento das habilidades de manipulação, descoberta e raciocínio e pude perceber a importância do brincar na aprendizagem da criança. Como sabemos, brincar é o direito de toda criança, mas infelizmente nem todas têm oportunidade de exercer esta atividade pois, ainda existem algumas culturas como a nossa por exemplo, que ainda tem dificuldade em aceitar que enquanto as crianças brincam, elas aprendem muitas habilidades e conceitos.

Eu acredito que por meio do brincar, as crianças podem sim praticar e desenvolver habilidades e alcançar objetivos que dificilmente seriam alcançados através de exercícios repetitivos em folhas impressas. O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas com mais autenticidade. Este brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil em suas diversas aprendizagens. Estando com eles em sala, pude ver o quanto ele se torna um facilitador da autonomia, da criatividade, da experimentação e aprendizagem significativa para as crianças que estão neste ciclo da educação infantil.

Através das leituras que fiz cheguei a conclusão que nós educadores temos o papel-chave a desempenhar, que é ajudar as crianças a desenvolverem o

seu brincar. Ele pode estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras. Podemos oferecer materiais estruturados que a criança é estimulada a usar como exemplo o quebra-cabeça (é um jogo desafiador), deve ser oferecido no nível certo de dificuldade. Foi o que fiz no “jogo de memória humano” e no “caça tesouro”, onde corpos das crianças viraram peças-chaves das brincadeiras. Eles gostaram tanto que duas ou mais vezes na semana brincamos e eles mesmos estão se organizando num jogo de meninos x meninas para verem quem acerta mais. O espaço também influencia muito no brincar!

Quando eu brincava com as crianças na biblioteca, empurrava as mesas para os cantos e deixava o centro livre, todas brincavam, se entrosavam e queriam participar, até as mais tímidas queriam contar histórias com os aventais, dedoches e fantoches que representavam os legumes. É preciso que haja esta interação adulto-criança sem diminuir as interações criança-criança para que o jogo de faz-de-conta seja prazeroso e possa intensificar esta comunicação desenvolvendo a aprendizagem de forma efetiva.

Na visão de algumas professoras, pra não dizer da maioria, o brincar tem que ser coisa das crianças somente, elas não têm que ficar se intrometendo, tem que estar de olho para que não haja brigas desnecessárias. Sem falar que algumas aproveitam o brincar dos alunos dizendo que enquanto eles estão brincando estão “ocupados” e ela pode se ocupar com outra atividade do próprio interesse depreciando assim o momento que seria de uma interação entre ela com seus alunos. Infelizmente, há 5 anos eu já vinha observando isto pois, como já disse, fui professora de projeto e era a aula que mais gostavam pois não eram obrigados a ficarem com papéis o tempo inteiro e colorindo ou amassando papel, enfim atividades repetitivas que ocorrem no período integral a semana inteira.

Concluo este capítulo, dizendo que o brincar não deve ficar trancado no coração das salas de aulas, arrumadas, com as mesas enfileiradas e os pequenos ali ansiosos pela hora do recreio, para poderem sair correndo pelo pátio a fora. Esta energia que eles têm deve vir para fora e aproveitada às vezes até direcionada para conteúdos que eles deveriam aprender, mas sem a carga de ter que fazer para alguém ver.

### **3.2 O CORPO QUER FALAR, ELE PRECISA SER ESCUTADO... EU QUERO É BRINCAR!**

Brincadeira de criança, como é bom, como é bom...

Em termos educativos, o brincar e os jogos funcionam como ferramentas-chave para o processo de aprendizagem significativo e bem sucedido, visto que desenvolve o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas, gerando um aprendizado intenso não somente do que é transmitido em sala de aula, mas de lições da vida, pela vida e para a vida.

Nas brincadeiras o aprendizado se dá de forma natural, por meio da variedade de pensamentos e das ações de cada criança, cada uma ao seu tempo e também ajudada por todos, quando isto não ocorre é necessário o olhar de nós educadores para intervir de acordo a atender e sanar a dificuldade surgida durante quaisquer atividade. Quando temos o processo de aprendizagem paralisado, normalmente percebemos questões emocionais associadas a esse processo e pela arte, pelo brincar e pela utilização de jogos em uma prática de intervenção na escola, podemos ressignificar esse processo, desbloqueando o caminho que antes existia e fruía. (MAIA, 2009).

Acredito que é pelo brincar que construímos nos primeiros anos de vida uma criança feliz, um cidadão capaz de agir e pensar de forma crítica, reflexiva sobre tudo o que ocorre ao seu redor, sendo capazes também de lidar com situações variadas e muitas vezes até conflituosas com as que ocorrem dentro de sala no cotidiano escolar.

Trabalhando com crianças de 4 e 5 anos, percebi que o espaço do brincar sempre existirá, pois criança e brincadeira são indissociáveis, pode não ter nenhum brinquedo por perto, mesmo assim surgirá alguma brincadeira. Muitas vezes, me coloquei a observá-los, pois, o simples fato de pegar uma folha de livro ou caderno avulsas, nas mãos deles já faziam com que virasse uma luneta, eles então se transportavam para uma cena que alguém viraria um pirata. Neste fato que presenciei, é que pude concluir que a escolarização ainda não se fechou totalmente por meio do controle dos seus corpos, quando estão dentro da sala, elas pedem liberdade de movimento, cadeiras caem a todo o momento às vezes, justamente

porque elas não conseguem controlar seus corpos pequeninos que pedem, gritam por movimento...elas querem correr!

O professor tem que aprender a educar o olhar e avaliar suas atividades além do esperado, pois muitas vezes o conteúdo é repassado, porém a assimilação é um processo mais demorado. Exemplifico minha fala com um fato ocorrido em sala. Sempre brincamos com jogos interativos como jogo de rimas, caça letras, bingos com alfabetos e os jogos de memória.

Eu tive a ideia de criar um jogo de memória humano com letras... Confesso me surpreendi com os pequenos novamente!

Nós, professoras, juntamente com as crianças, estamos envolvidas num cotidiano repleto de expectativas, teorias, referenciais, parâmetros que às vezes nem nos foram apresentados ou que não contaram conosco na sua elaboração. Temos que considerar o interesse do aluno porque ele sim é a força maior no processo ensino aprendizagem, com suas experiências e descobertas é que devemos alavancar o motor para que este processo se inicie e nós professores temos que ser geradores de situações estimuladoras e eficazes.

### **Brincando de Memória Humana**



FIG.1 Memória humana

Esta brincadeira é semelhante ao jogo de memória de mesa, com gravuras,

onde a cada par semelhante encontrado é considerado um ponto. Então tive a ideia em 2014 de fazer com o alfabeto, aproveitando o desejo deles de querer escrever a primeira letra dos seus respectivos nomes, já objetivando meu plano de ação.

Eu preparei todo o material com antecedência, fiz as letras em pares (duas letras iguais). Em duas cartelas coloquei gravuras que ora chamavam a atenção dos meninos, ora a atenção das meninas. Cada jogador segurava uma letra e ficava de costas para os colegas que estavam de prontidão para começarem a jogar. Dias antes brinquei com toda a turma com jogos de memória convencionais, aqueles de virar gravuras na própria mesa.

No início eles demoraram um pouco para compreender a brincadeira, mas depois jogaram tranquilamente. Achei significativa esta brincadeira, pelo simples fato de numa brincadeira eles me mostrarem que os jogos de bingo com letras e números já haviam surtido efeito. Nas falas deles eles se incentivavam:

- Uma criança dizia eu quero a letra tal e a letra tal...
- Outro vinha e corrigia dizendo assim:- Não é a letra que você fala, tem que falar o nome do colega, não é professora?
- Eu respondi: Sim, é isto mesmo. Fiquei super feliz de ver esta desenvoltura junto com autonomia partindo deles naturalmente!
- Em outro momento, um deles começou a dizer ao colega que era para trocar de lugar, pois já tinha decorado a letra e com quem ela estava.
- Eu comecei a rir, pois em momento algum ainda eu havia feito estas inferências, e nem eles perceberam que estavam sendo avaliados por mim.



FIG.2 Memória humana

No pátio da escola, estávamos brincando de mímica com letras, eu sugeri a letra C e me deitei no chão para formá-la. Depois todos os alunos queriam fazer esta mesma letra, eu não havia entendido o porquê, até que uma aluna disse assim:

- Professora as outras letras “é” difícil de fazer!
- Eu perguntei o porquê daquela observação?
- Ela me respondeu que as outras letras tinham muitas voltas e não dava para fazer sozinha.

Eu então disse a ela que poderia juntar com os outros colegas e daria para formar todas as letras. Eu mostrava as letras e eles ficavam tentando montá-la no chão. A letra que mais chamou minha atenção foi a letra E. Uma aluna que é bem falante, e que adora de mandar nas brincadeiras, pegou um coleguinha, deitou-o no chão e ainda disse: Fica quietinho...

Pegou mais três colegas e os colocou de frente, e não é que ela realmente formou a letra E com quatro coleguinhas e ainda saiu gritando: OLHA GENTE A LETRA DO MEU NOME!

Depois me pediram para fazer o S de Soraya, eu desenhava a letra com giz no chão e eles se agrupavam para formá-la, ficaram de mãos dadas um ao lado do outro até cobrirem a letra, após conseguirem formar a letra, fizeram a maior farra dizendo que minha letra era uma cobra outros disseram minhoca, e começaram a puxar até arrebitarem a corrente na maior algazarra.

### **Brincadeira de casinha**

Todos brincavam num momento em que deixei a brincadeira correr livre em sala, e fiquei a deriva, observando calmamente, principalmente as falas que surgiam no desenrolar da conversa. Foi então que começaram a discutir por causa de um fogão que vem anexo a uma cozinha prática, Na época só existia uma na sala e as meninas diziam que brincadeira de casinha era só para meninas. Os meninos se juntaram e ficaram ofendidos com a insinuação da colega, mas saíram de perto delas. Porém B, que é um daqueles garotos que questiona tudo e a todos com seus porquês, disse em alto e bom tom:

\_ Ô professora, casinha não é coisa de menina não porque meu pai me dá café de manhã, depois arruma a cozinha porque minha mãe vai trabalhar antes dele. Depois

tem que dobrar as cobertas, pois se minha mãe chegar e não ver o quarto arrumado ela briga com ele até. Como todos ouviram o que ele disse com atenção riram e ele finalizou dizendo que iria brincar de casinha sim, para poder ajudar o pai quando ele crescesse. Eu concordei, e fiquei analisando a situação e como ele usou a estratégia da vida real, para se inserir na brincadeira a todo custo.

Diante deste fato, é que temos que nos preparar para enfrentarmos situações inesperadas num simples brincar de casinha, espontâneo, livre, porque são dessas brincadeiras é que sairão o verdadeiro aprendizado e será a partir dele que iremos abordá-los com nossos saberes, fazendo nossas inferências com muito cuidado para que este saber não se perca.

Cabe, portanto, às instituições de Educação Infantil criar oportunidades de tempo e espaço, dispor de materiais adequados e possibilitar aos professores conhecimentos sobre o brincar, como é proposto por Leal(2000). A brincadeira é uma atividade que pode e deve ser incentivada na Educação Infantil.

### **Brincando de caça ao tesouro**

Nesta brincadeira, o tesouro são as letras que ficam dentro de um baú na biblioteca. Eu chamei a turma para o pátio 1, que é um pátio onde tem uma área com plantas e árvores. Eu escondi várias letras e pedia que as crianças trouxessem a letra que encontrassem. Quase todos conseguiram trazer as letras e os mais espertos e afoitos chegavam com até 5 letras nas mãos. Depois mudei de estratégia, eu pedia que trouxessem a letra M, eles iam logo dizendo M de Maria Eduarda (nome de uma colega de sala). Mas, se encontrassem outra letra que não fosse a solicitada não podiam trazer, pois ela ficaria pra próxima rodada. Alguns entenderam a brincadeira, outros vinham com outra letra na mão, mas falavam:

- Professora, eu não achei o M de Maria, mas encontrei o C de César, então segura ele aí pra mim que quando você mandar procurar esta letra eu chego e faço ponto antes de todos.

Esta situação me deixou boquiaberta, pois a criança que me pediu isto é o mais calado e tímido da sala e raciocinou de uma forma que eu jamais imaginaria que fizessem com 4 anos.



FIG.3 Brincando de caça ao tesouro



Fig.4 Ainda na caça ao tesouro...

Para muitos estudiosos, a teoria e a prática são indispensáveis no processo ensino-aprendizagem. Eu, enquanto pedagoga e professora da educação infantil concordo plenamente, pois estando na prática é que pude avaliar as crianças e a mim mesma diante destas brincadeiras e dinâmica que faço em sala. Tanto a sociedade quanto a escola estão voltadas para a produção, sem dar à devida

importância da ludicidade a prática docente Kishimoto (1998). Mas, o brincar não pode integrar-se às atividades educativas o tempo todo, pois brincar é sentir, viver, trocar alegrias, afetos, emoções e creio eu, pela minha experiência na educação infantil, isto deve acontecer naturalmente porque brincar se aprende brincando.

Os jogos tradicionais são nossos aliados como instrumento de aprendizagem, pois a maioria destas brincadeiras desenvolvem modos de convívio social, preservando e garantindo seus aspectos lúdicos imaginários. Eles desenvolvem também capacidades motoras, sociais, afetivas, cognitivas, linguísticas, são nossos aliados para trabalharmos com crianças pequenas. Vygotsky (1989) explica que por meio do mundo da fantasia e do brinquedo as crianças realizam suas vontades. Elas transformam o irreal num mundo só delas, onde tudo acontece, tudo se realiza no tempo e na hora que desejam.

Com o faz de conta elas se relacionam com o outro mostrando seus desejos mais ocultos. É neste momento que se dá o processo de crescimento da criança, onde ela se assume e se sente estimulada a experimentar a ter ações e reações que talvez se não estivesse envolvida na brincadeira jamais poderia fazer, pelo menos no olhar do adulto.

O professor deve propiciar às crianças momentos de ações práticas, para que elas possam viver e reviver atividades como formas de resgatar sua própria história. Muitas brincadeiras são repassadas de geração para geração, neste contexto a escola deve intervir, pois o que teve um efeito há décadas atrás, pode ter um resultado surpreendente nos dias atuais.com tanta tecnologia a nossa volta.

A cultura lúdica normalmente está imersa na cultura geral a qual a criança está inserida, e a vivencia no seu cotidiano. A criança através da brincadeira se projeta num mundo adulto, mas em um mundo adulto mais apaixonante do que aquele que a cerca, este sim é seu mundo de aventura, ações, explorações, descobertas, invenções.

Por isso que algumas brincadeiras coletivas ajudam a criança a passar de uma relação passiva para uma relação ativa de participação e recriação. Nós professores temos que ter um olhar crítico e observador diariamente, pois são situações que nos dão a oportunidade de mediar o brincar, e daí fazer intervenções que poderão enriquecer nossas atividades e a forma de trabalhá-las com nossas crianças em sala ou nos espaços disponibilizados pela escola.

#### 4 BRINCADEIRAS NA ESCOLA

Os elementos lúdicos do brincar de faz de conta permitem mais oportunidades de criatividade, talvez um dos maiores atributos deste brincar seja as oportunidades que ele possibilita de aprendermos a viver e a conviver com o não saber, pois todos reconhecemos prontamente que aprendemos mais efetivamente por meio de tentativas e erros Holt (1991). A importância deste tipo de brincar, o faz de conta é a responsabilidade do adulto, devendo ele ampliar e intensificar a aprendizagem infantil por meio da estruturação, fazendo uma intervenção direta, pois às vezes no faz de conta à criança tende a repetir erros praticados pelos adultos naturalmente.

O brincar é extremamente característico na faixa etária dos 2 aos 6 anos, este é o período do desenvolvimento infantil mais importante para o brincar simbólico. Piaget (1951) distinguiu entre brincar prático sensório-motor e exploratório do jovem bebê – especialmente dos 6 meses aos 2 anos: o brincar simbólico abrange o brincar de faz de conta, de fantasia e sócio-dramático. da criança pré-escolar, de cerca dos 2 ou 3 anos até os 8 , os jogos com regras caracterizam as atividades das crianças a partir dos 6 ou 7 anos.

O esquema de Piaget foi modificado por Smilansky (1980) acrescentando uma categoria do brincar construtivo, em que os objetos são manipulados para construir ou criar alguma coisa. O comportamento de brincar é uma maneira útil da criança adquirir habilidades sociais, intelectuais, criativas e físicas e psicomotoras. Através do brincar também pode-se promover o relacionamento entre a criança e o adulto se o adulto se envolver em uma atividade de brincar com a criança ela se sentirá mais segura e sua capacidade de interagir aumentará a partir do momento em que for instigada a pensar desenvolvendo e criando certa curiosidade sobre tudo o que estiver ao seu redor.

Se o brincar é útil no desenvolvimento das crianças pequenas uma ideia é que os brinquedos devem ficar à disposição, numa variedade de bons materiais e acessórios adequados e que sejam deixados livremente para ser usado de acordo com as necessidades e as inclinações de cada um.

No século XX, houve uma valorização em relação ao brincar espontâneo e o brincar dramático pelos teóricos da educação inicial na Europa Ocidental.

Os educadores tem o papel-chave a desempenhar: ajudar as crianças a desenvolver o seu brincar. Ele pode estimular, encorajar ou desafiar a criança a brincar de formas mais desenvolvidas e maduras. Podemos oferecer materiais estruturados que a criança é estimulada a usar como exemplo o quebra-cabeça (é um jogo desafiador), deve ser oferecido no nível certo de dificuldade.

O jogo simbólico é muito importante para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e linguísticas nas crianças pequenas, (Shefatya,1990). Ela dá uma prioridade especial ao aumento da quantidade e da complexidade de brincar do faz de conta para estas crianças , principalmente no caso daquelas que vem de ambientes desfavoráveis, as quais acredita ela, raramente brincam dessa maneira em seus primeiros anos. O método mais efetivo é o adulto ou o professor iniciar a dramatização com pequenos grupos de crianças e ajudá-las a sustentar e desenvolver esta atividade por um certo período de tempo. Ela chama isto de tutoramento do brincar.

Quando eu brincava com as crianças na biblioteca, todas brincavam, se entrosavam e queriam participar. Até as mais tímidas queriam contar histórias com os aventais, dedoches e fantoches que representavam os legumes. É preciso que haja esta interação adulto criança sem diminuir as interações criança-criança para que o jogo de faz de conta e sociodramático seja prazeroso e possa intensificar esta comunicação desenvolvendo a aprendizagem de forma efetiva.

Vygotsky (1978) argumentou que o adulto desempenha um papel-chave como auxiliar da aprendizagem infantil. A ZDP (Zona de desenvolvimento proximal). A criança desenvolverá certo nível de competência em uma habilidade que poderá ser desenvolvida de forma independente e sem ajuda, chamado por Vygotsky de desenvolvimento real. Ajudada por um adulto esta capacidade será ampliada para que a criança possa tentar algo levemente difícil, chamado de desenvolvimento potencial, ou é importante que o adulto esteja próximo à criança para que ela eleve seu potencial de aprendizagem.

Se os adultos já observaram o brincar das crianças, eles saberão o tipo de nível em que elas estão funcionando e poderão adequar a sua participação em um nível certo, evitando dizer coisas óbvias e que elas já sabem, falando de forma menos complicada e de fácil compreensão pra elas. As ideias de Vygotsky e Bruner

são valiosíssimas para nós que atuamos como professoras da educação infantil ao indicar como os adultos podem de modo efetivo, intensificar e apoiar o brincar e o desenvolvimento da criança. ´

A meu ver, para que o desenvolvimento do brincar imaginário na primeira infância tenha sucesso, temos que observar os seguintes itens:

- 1- Materiais adequados para brincar de forma imaginativa
- 2- Um período longo de tempo
- 3- Espaço (considero de suma importância)
- 4- Uma atitude favorável bem sucedida como o incentivo e modelagem manifestada pelos adultos do que estiverem no local.

## 5 O ACONTECER

As crianças em sua maioria no brincar imaginário, tendem a imitar cada vez mais os papéis dos adultos, por isto este brincar imaginário é complexo e pode ser influenciado pela cultura e modo de viver de um povo. Crianças pequenas são inventivas e tudo a sua volta ou que lhe vem à mão vira brinquedo!

Ao brincar com seus filhos, os pais estão os ensinando a brincar, isto é fato e este tipo de relação é necessário para que a criança aprenda a interagir com o meio em que vive, atividade esta que está se tornando escassa pois as “ocupações da vida” estão fazendo com que este tempo, que era livre na família, desapareça, o que nos faz refletir mais sobre a importância do brincar nas escolas de educação infantil.

Por meio do brincar, as crianças podem sim praticarem e desenvolverem habilidades e alcançar objetivos que dificilmente seriam alcançados através de exercícios repetitivos em folhas impressas.

Quando a criança brinca, está manipulando sua realidade, modificando-a, interagindo diretamente com os objetos, é uma relação íntima de construção e desconstrução do real para a fantasia, já o brinquedo é um objeto concreto capaz de fazer fluir o mundo imaginário da criança, é um vínculo entre a fantasia e a realidade, entre o mundo da criança e o mundo do adulto PINTO (2003).

Na brincadeira, a criança não está apenas desenvolvendo comportamentos, mas manipulando as imagens, as significações simbólicas que constituem uma parte da impregnação cultural a qual está submetida.

Pelas atividades lúdicas, as crianças desenvolvem suas habilidades cognitivas e motoras, exploram e refletem sobre a sua realidade e sobre os costumes da cultura na qual vivem, incorporando a realidade ao mesmo tempo em que ultrapassam, transformando-a pela imaginação.

Para TEIXEIRA (2010), o brincar pode não só fazer parte das atividades curriculares, especialmente na educação infantil, mas também ter um tempo preestabelecido durante o planejamento em sala de aula. É, pois fundamental selecionarem brinquedos que levem os alunos a transformarem, criarem e ressignificarem sua realidade, estimulando não só a criatividade, por meio da atividade lúdica, mas também a tomada de decisão, a resolução de problemas e a cooperação em grupo.

É importante ressaltar que o brincar não põe em risco a autoridade do educador. Ao contrário, este ato promove um sentimento de cumplicidade entre o adulto e a criança, permitindo a aproximação dos universos adulto e infantil, facilitando as relações de convivência e aprendizagem.

De acordo com o Referencial curricular Nacional para Educação Infantil (1998). É preciso oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem por meio das brincadeiras: *“Educar significa proporcionar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em uma atitude básica de aceitação”.* (RCNEI, 1998, p.23)

Acreditamos então, que as atividades lúdicas criam oportunidades às nossas crianças para que internalizem alguns conteúdos curriculares por meio daquilo que faz parte de seu cotidiano, que é o brincar.

Na idade média, os jogos e as brincadeiras serviam para divulgar princípios de moral, ética e conteúdos de disciplinas escolares, porém não era considerado sério, por se tratar de um passatempo ou jogos de azar.

Por isso a atividade lúdica nem sempre foi valorizada ou vista como um instrumento que faz parte da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Heller (1985) resalta que, pela brincadeira, a criança tem a possibilidade de transformar o conhecimento em um conhecido, tornando-se capaz de reforçar ou alterar o mundo a sua volta. Realmente as crianças são capazes de aprender brincando, porque nesses momentos estão também levantando questões, discutindo, inventando, criando, transformando, desafiando, revelando-se, através do brincar onde constroem uma relação compartilhada entre eles.

Friedrich Froebel (1782-1852) foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase decisiva na formação das pessoas, ideia hoje também consagrada pela psicologia. Para ele, as brincadeiras são os primeiros recursos no caminho rumo à aprendizagem, pois segundo ele a criança cria representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo subtraindo-o para si.

A brincadeira é a fase mais alta do desenvolvimento da criança, porque nas brincadeiras a criança está exteriorizando seus impulsos internos e externos, ou

seja, ela provoca uma revolução no desenvolvimento infantil, sem ferir seu desenvolvimento natural. Assim o brincar livre torna-se um mediador para a socialização e o brincar dirigido volta-se para o ensino aprendizagem.

O brincar é uma fonte de lazer e prazer e simultaneamente de conhecimento, por isso considero o brincar como parte integrante da atividade educativa, principalmente na educação infantil, pois, a criança se apropria de conhecimentos das mais diversas ordens.

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa descobrindo o mundo ao seu redor, sendo assim, ela consegue encontrar seus pares com mais naturalidade descobrindo desta forma que não é o único sujeito a executar tal ação, aprende também que as outras crianças assim como ela também têm seus objetivos próprios.

A atividade lúdica é, portanto, uma das formas pelas quais a criança se apropria do mundo se tornando então, um sujeito de direitos. O brincar representa então um suporte para a aprendizagem e para a solução de problemas, mas não devemos nos esquecer que o brinquedo também tem uma função importante e simbólica na execução deste brincar.

Ele preenche uma atividade básica da criança, ou seja, ele é um motivo para a ação do brincar. Neste momento o papel do professor é de suma importância, para q ele possa orientar este brincar, seja no brincar espontâneo ou quando ele tiver um objetivo voltado para o ensino aprendizagem. No cotidiano escolar, o brincar tem sido pouco presente e esta questão merece muita a atenção de nós professores que atuamos principalmente na educação infantil.

O brincar tem sido exaltado como instrumento de trabalho, pois enquanto brinca a criança sem saber, nos fornece informações a seu respeito que talvez se não lhe déssemos a liberdade de expressão, através do brincar, não teríamos captado. Ele é nosso aliado principalmente na educação infantil, pois se torna útil para estimular o desenvolvimento integral da criança, nos auxiliando ao trabalharmos com os conteúdos curriculares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos então que, a criança tem o direito de brincar, pois está amparada por lei, e esta é mais uma razão para que ela possa brincar porque favorece e instiga a curiosidade, auxilia na concentração, na percepção, na observação, nas brincadeiras, desenvolverão músculos, pois seus corpos estarão em constante movimento, absorvendo mais oxigênio, descobrirão o seu próprio corpo. Somente coisas boas virão com este brincar institucional, pois hoje ela frequenta a escola em tempo integral por isso, é neste espaço que ela viverá a sua infância... Então, por que se preocuparem em escolarizar crianças aos quatro e cinco anos sendo que elas terão a idade certa para que isto aconteça?

As brincadeiras são uma ponte facilitadora da aprendizagem sim! Nós enquanto professores da educação infantil, temos que pensar e nos questionar sobre nossa forma de ensinar, relacionando a utilização do lúdico como fator motivante na educação infantil. As salas de aula devem ser e se não são, transforme-as em um lugar agradável onde poderemos propiciar uma aprendizagem prazerosa, significativa e alegre para nossas crianças. Temos condições de conciliar os objetivos pedagógicos, os conteúdos programáticos, com métodos que valorizem o brincar na constituição do ser humano. A subjetividade é o que impulsionará a construção de um ser autônomo, criativo e crítico.

O brincar deve ocupar seu espaço de destaque e marcar presença em toda a rotina das escolas principalmente de educação infantil, associando-o às propostas pedagógicas, mas com muito cuidado para que ele não venha a se transformar em uma atividade avaliativa.

Nós, enquanto professoras da educação infantil, temos que ter a clareza de nossos objetivos com o brincar e “quando formos utilizá-lo”, temos que ter o cuidado de não permitir que as crianças percebam que ele está sendo utilizado para avaliá-las para que elas não percam a naturalidade no seu modo de agir, pois enquanto brinca, a criança constrói uma ponte interligando seu mundo interno e o mundo externo, e este é o encantamento proporcionado pelo brincar!

## REFERÊNCIAS

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. Criar e brincar: o lúdico no processo de ensino e aprendizagem/Maria Vitória Campos Mamede Maia. – Rio de Janeiro: Wak Editora,2014. 196p. : 24cm

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento / Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira – 3 ed. – RJ: Wak Editora, 2014. 136p. : 21cm

GONÇALVES, Nelson.O lado sério da brincadeira: um olhar para a autoestima do educador / Nelson Gonçalves. – 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão / Adriana Friedmann. – 1. Ed. – São Paulo : Moderna, 2012. – (cotidiano escolar : ação docente)

MOYLES, Janet R. A excelência do brincar / Janet R. Moyles ... [[ET AL.]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – Porto Alegre : Artmed, 2006. 248p.23cm

WAJSKOP,Gisela. Brinquedo e cultura / Gilles Bougère ; revisão técnica e versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. – 5. Ed. – São Paulo, Cortez, 2004. – (Coleção Questões da Nossa Época ; v. 43)

Estatuto da criança e do adolescente / Publicação Especial em comemoração da 1ª Edição do selo Unicef- Município Aprovado – Semi árido Mineiro 2006. MG

QUEIRÓZ,Tânia Dias; MARTINS, João Luis. Pedagogia lúdica : Jogos e brincadeiras de a a Z / Coordenação Tânia Dias Queiróz, João Luis Martins. – 1. Ed. – São Paulo : Rideel, 2002.

Ariane Rolim( psicopedagoga/psicóloga) – email arianerolim@globo.com – Palestra sobre “A criança da Educação Infantil “.

## ANEXOS

### Música

Acorda criançada tá na hora da gente brincar (oba)  
Brincar de pique esconde pique-cola e de pique tá, tá, tá, tá, tá

Nessa brincadeira também tem pique-bandeira amarelinha pra quem gosta de pular

E aquela brincadeira de beijar

É essa ? não, é essa ? não, é essa ? não, é essa ? não  
É essa ? não, é essa ? é

Pera, uva, maçã ou salada mista ?  
Salada mista (beija beija)

Brincadeira de criança  
Como é bom, como é bom  
Guardo ainda na lembrança  
Como é bom, como é bom  
Paz, amor e esperança

Como é bom, como é bom

Bom é ser feliz com molejão

(Brincadeira de criança, Grupo Molejo)

## Questionário

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: \_\_\_\_\_

Relação com a escola: ( ) Pais de alunos

( ) Profissional da escola

( ) Acompanhante de alunos

1) Você cursou Educação Infantil? O que mais lhe marcou desta época?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Você brincava na escola? Como e quais foram estas brincadeiras?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) Quando você vê os alunos da escola brincando, o que você pensa sobre isto?  
Qual sensação isso lhe causa?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Você acredita que o brincar na educação infantil seja uma prática necessária?

Por quê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

